

7 Colheu-se bastante carvão em pedaços de vários tamanhos. As escórias também apareceram em maior quantidade. Além de alguns pedaços pequenos colherem-se mais de 30 bocados de escória granosa, muitos do tamanho de bugalhos, que parece terem feito parte de parede de forno de fundição.

A cerâmica colhida é de vários tipos.

Alguns pedaços de pasta fina pouco ou nada granosa, e, por isso, um tanto compacta, quase toda com 4 a 5 mm de espessura.

Alguns fragmentos com superfície convexa bem lisa e polida (louça gogada?).

A grande maioria, igualmente muito fragmentada é cerâmica de pasta grosseira, granosa e micácea com tonalidades que vão do branco sujo, passando pelo castanho mais ou menos escuro, até ao quase negro.

Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»  
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto  
Outubro de 1975

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR

*Prof. j. da Fac. Ciênc. da Univ. do Porto*  
*Presidente da Soc. Portug. de Antropologia*

---

### Um machado estranho do Castro de Sabrosa

O Castro de Sabrosa, *Castelo dos Mouros* ou *Cristêlo*, como ali é vulgarmente designado, é o velho *Castelo da Sancha*, antiga designação caída em desuso, e proveniente da sua vizinhança com a antiga aldeia da Sancha: fica situado no extremo oriental da Serra do Criveiro, em termo do concelho de Sabrosa, distrito de Vila Real.

O castro fica 2 kms a norte da vila de Sabrosa, sobranceiro à estrada que segue para a Balsa.

Foi aberta uma estrada municipal que vai até cerca de duzentos metros do castro.

\*

Junto da sua muralha exterior, do lado poente, por volta de 1949, foi encontrado o machado de ferro que a fig. 1 reproduz.

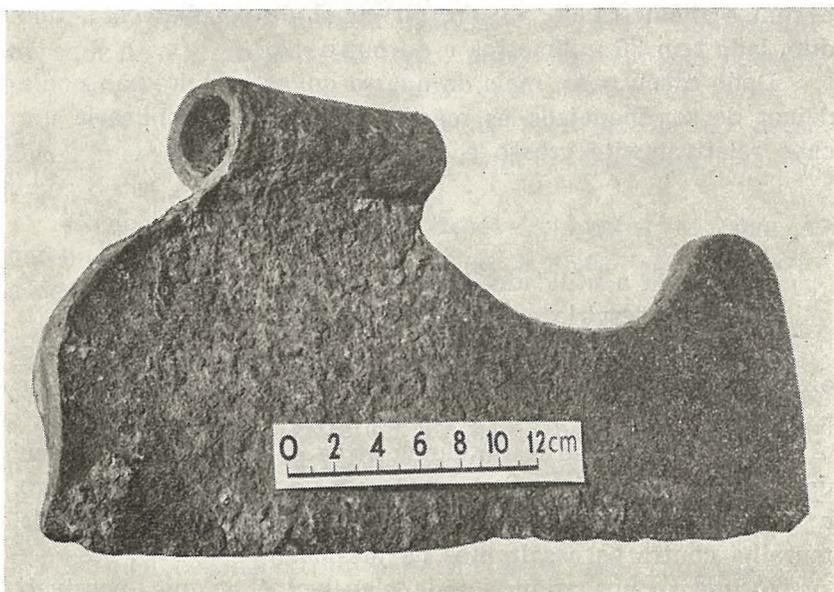


Fig. 1 — Machado de ferro, tipo cutelo, do Castelo dos Mouros ou Cristelo. Sabrosa — Douro.

Segundo informes por mim colhidos em Sabrosa no dia 5 de Janeiro de 1969, ao lado do machado foi encontrada «uma pequena talha de barro» e «argolas de metal».

Não fui esclarecido suficientemente nem das dimensões das argolas nem da sua natureza metálica, tão-pouco do tipo da talha, e se estaria cheia de terra ou contendo quaisquer objectos de interesse arqueológico.

O machado pesa 4,530 kg, está bastante oxidado, conservando no entanto os bordos vivos e o comprido gume, quase

recto, nitidamente adelgado em fio cortante, com 377 mm de comprimento.

Pelo seu tamanho e comprido gume mais lhe cabe o nome de cutelo, do que pròpriamente o de machado.

Trata-se pois de um grande cutelo de forma singular, que teria um cabo relativamente grosso em relação com o seu peso e com o diâmetro do alvado, ou canal de encabamento, que dum lado tem 36 milímetros e do outro 42.

Dado o seu peso, mais de quatro quilos e meio, não podia deixar de ser manejado às mãos ambas, o que implicaria um cabo relativamente grosso e comprido.

\*

Qual seria a utilidade deste machado?

Para que serviria este grande cutelo?

O grande comprimento do gume, 37,7 cm, parece-nos não oferecer condições convenientes para rachar lenha ou trabalhar a madeira.

A hipótese de se tratar duma arma de guerra, dado o seu peso, julgo que também deve ser posta de parte, embora muito naturalmente o pudesse ser, quando manejado de cima da muralha contra os assaltantes da mesma.

O que se nos afigura mais plausível é de que, possivelmente, serviria para esquartejar animais, podendo, só com um e bom puxado golpe de encontro a um cepo, cortar ao mesmo tempo a carne e os ossos, mesmo de animais de certo porte.

Com o gume bem afiado de um só golpe poderia degolar animais.

Manejado por carrasco podia servir de guilhotina.

\*

Tratar-se-á de um machado castrejo?

A circunstância de ter sido encontrado junto da muralha exterior do Castro de Sabrosa, assim o permite supor.

No entanto, apesar de bastante enferrujado, a sua oxidação não é tão acentuada como costuma ser a dos objectos de ferro que têm sido encontrados em escavações de castros.

Por este facto pode ser-se levado a considerá-lo menos remoto, quiçá medieval. Poderá neste caso ser considerado como acha de armas?

Se é certo que o grau de oxidação não esteja inteiramente dependente da grossura do ferro, uma chapa grossa resistirá mais do que uma chapa delgada. Ora a chapa de ferro da peça que vimos analisando tem na parte média do dorso 2 centímetros ou mesmo 21 milímetros de espessura, que nos topos desce a 1,7 ou 1,8 cm.

Como dissemos, as informações referentes ao achado, dão-no como aparecido «junto duma pequena talha de barro e de argolas de metal».

Embora não se tenha conhecimento da forma e justo tamanho da «talha de barro», nem da natureza da sua pasta cerâmica, tão-pouco da forma e tipo do «metal das argolas», a proximidade destes materiais e o seu achado junto da muralha são testemunhos a depor em favor da natureza castreja daquele grande e pesado machado, a que melhor cabe a designação de avantajado cutelo.

De qualquer modo trata-se de uma peça rara e estranha.

Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia»  
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto  
Junho de 1974

J. R. DOS SANTOS JÚNIOR

*Prof. jub. da F. C. do Porto  
e Presidente da S. P. A. E.*

---

### Un tatouage paléolithique

Le livre *Les Hommes Fossiles* de M. Boule & H. Vallois, quatrième édition, Paris, 1952, à la pag. 337, publie la figure 232, «Scène humaine gravée sur os de la grotte d'Isturitz. Grandeur naturelle. (D'après R. de Saint-Périer)», que je reproduis à lá Fig. 1.